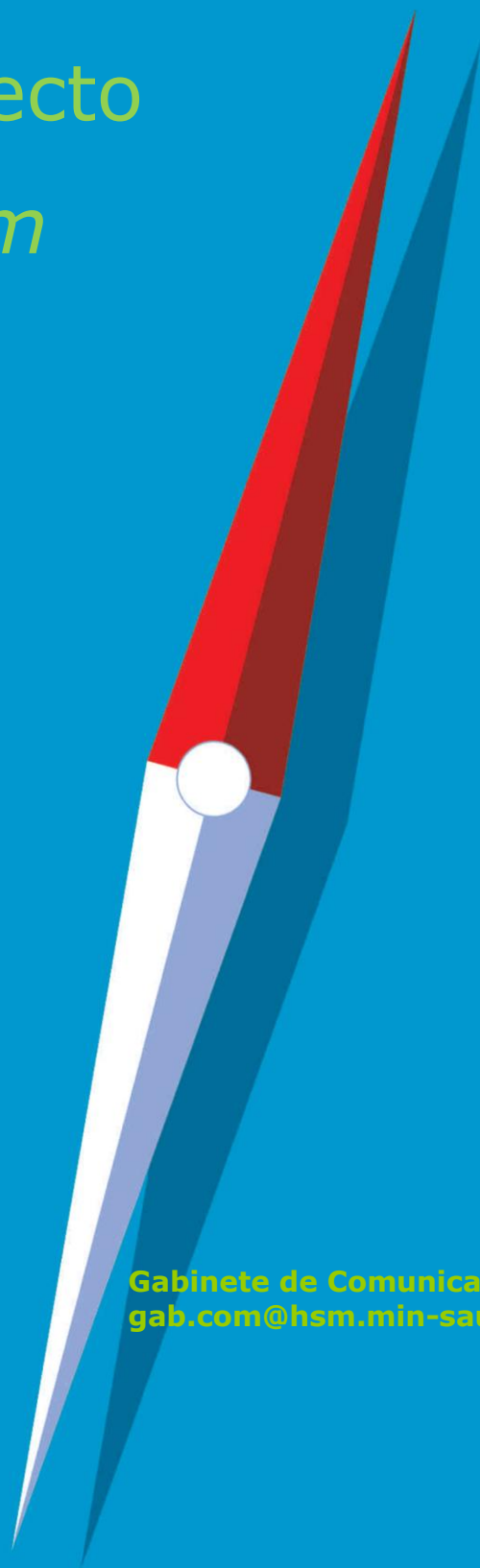


XII Edição do Projecto
*“A Brincar também
se Aprende”*



Gabinete de Comunicação
gab.com@hsm.min-saude.pt

CENTRO HOSPITALAR
LISBOA NORTE, EPE





Pelo 12º ano consecutivo, o Serviço Social do Hospital de Santa Maria – Centro Hospitalar Lisboa Norte e o Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar de Coimbra, dinamizaram o Projecto “A Brincar também se Aprende”, Campo de Férias para crianças/jovens infectados pelo VIH e suas famílias.

O projecto, é uma iniciativa anual dirigida às crianças e jovens acompanhados na Unidade de Infecçologia Pediátrica do Hospital de Santa Maria de Lisboa e na Consulta de Doenças Infecciosas do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Este ano, o Campo de Férias, realizou-se de 2 a 6 de Setembro de 2013, na Quinta da Fonte Quente, na Tocha – instalações da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, como habitualmente tem acontecido em edições anteriores.

A iniciativa, contou com um total de 48 participantes, dos quais 41 eram crianças, jovens e familiares/acompanhantes, 4 voluntários e 3 técnicos (entre assistentes sociais e pediatra).

O projecto traduz a preocupação das unidades hospitalares mencionadas em consagrarem medidas que proporcionem uma progressiva melhoria do bem-estar social e psicológico das famílias e das condições de humanização dos cuidados de saúde, tendo sempre em atenção o superior interesse da criança/adolescente portadora da doença.

Deste modo, são principais objectivos do projecto:

- Sensibilizar/educar para a adesão ao tratamento da criança/jovem e dos pais;
- Melhorar a informação sobre a infecção VIH na criança/jovem, modos de a prevenir e minimizar;
- Ajudar a encontrar estratégias para melhor lidar com a doença e os tratamentos.

Com estes objectivos, e à semelhança dos anos anteriores, foram desenvolvidas várias actividades lúdicas e desportivas, para além de sessões com a família/acompanhantes e com os jovens, proporcionando espaços de convívio, trocas de experiências e acções de sensibilização/educação. Nesta edição, foi dada especial relevância a actividades específicas de desenvolvimento de competências sociais e pessoais, junto dos adolescentes, tendo sido abordados temas como: Identidade; Integração; Comunicação; Grupo; Sexualidade; Cidadania e Projecto de Vida.

Entre as actividades lúdicas, importa referir o jantar temático que contou com a colaboração das famílias que apresentaram objectos, gastronomia, costumes e tradições das suas áreas geográficas de origem.

No final do Campo de Férias, foi realizada uma avaliação do projecto, da qual ressaltou a vontade dos participantes em repetirem a experiência e a importância da mesma pela mais-valia que representa na vida deles, em termos de espaço privilegiado de convívio e partilha, assim como de motivação e reforço positivo para eles ultrapassarem as dificuldades que se vão apresentando ao longo do ano.





Testemunhos de alguns participantes

"Mais uma vez se juntou esta grande família que ficou com mais 5 elementos novos e muito simpáticos.

A amizade, faz com que neste Campo tudo nos pareça fácil, agradável, memorável e com vontade de voltar sempre no ano seguinte.

Tanto nos jovens como nos adultos, o espírito de entreajuda mútuo é importante para ultrapassar todo o tipo de obstáculos do dia-a-dia, sem tabus, nem diferenças.

Ao longo dos anos, temos aprendido e evoluído muito, tanto a nível pessoal, como humano..."

"Foi a primeira vez que vim ao Campo de Férias e a experiência foi francamente positiva, devido aos principais aspectos:

- Partilha de experiências com pessoas que têm receios e expectativas semelhantes a nós, em relação à problemática que nos une;*
- Esclarecimento de dúvidas em relação à terapêutica e sua evolução;*
- Convívio informal que permitiu o "nascimento" de laços entre nós e nos fez sentir menos sós e isolados (...);*
- Para o meu filho, o facto de estar uma semana com crianças e jovens como ele, permite que não se sinta tão "especial", mas sim uma criança como as outras (...);*

"Para mim também foi ótimo porque não falo com ninguém, estou sempre a medir as palavras para não deixar escapar nada e tenho medo da discriminação (...) aqui não tive esse problema, não estive que estar a escolher as palavras (...). Eu sabia que não estava sozinha, mas aqui tive a certeza que existem sempre pessoas a ouvir-nos e a ajudar-nos a seguir e a lidar com a doença."

Reportagem fotográfica



